

2007-07-24 ESTÁGIO INTERNACIONAL DE PENICHE

Caros Amigos,

É difícil... É difícil escrever sobre um evento deste tipo... Mas, escrever novamente sobre um evento que aconteceu um ano depois de outro, tendo sido ainda melhor que o anterior, é mesmo muito difícil... Digo isto, pois reli o que, há um ano, escrevi sobre “Estágio Internacional de Peniche” e sobre Antoine Vermeulen Sensei.

Nesse texto, disse que o Sensei “... voltou a surpreender todos os presentes ...”. Pois, este ano, sucedeu o mesmo... Com a crise ou sem ela, com as férias à porta ou não, com o trabalho redobrado do “antes das férias” ou não, os presentes foram (ou voltaram a ser...) brindados com um espectacular Estágio.

Este ano, os Praticantes belgas voltaram e encontraram-se com os amigos feitos no ano passado... Se no tatami isso se sentiu, no “tempo livre” foi um facto patente e gratificante. Se há um ano escrevi que “... em todos vi uma descontração, uma boa disposição, uma inter-ajuda, uma colaboração como há muito não via e hoje raramente se vê, se isto não é o verdadeiro “Espírito de Aikido”, não sei o que é que será ...”, este ano voltou a suceder o mesmo... Ainda melhor, se possível...

A segunda, ao Nelson Capote (e também à sua equipa próxima...), o nosso Presidente, pela repetição do excepcional trabalho de organização e de acompanhamento de tudo. De tudo, mesmo... Não houve um só pormenor em que não estivesse presente. E actuante... Tudo planeou, tudo executou, tudo resolveu, tudo “desenrascou”... Não nos esqueçamos também das surpresas com que nos brindou... Em nome de todos os presentes (e permito-me fazê-lo pelas conversas que tive com quase todos...), um enorme obrigado, um grande agradecimento cá do fundo...

A terceira, sobre os exames de Shodan e Nidan efectuados no final do Estágio. Foram, na generalidade, muito bons. Sentiu-se uma grande evolução na concentração, na maneira de estar, no à vontade, na descontração e no entusiasmo. Continuo a pensar que o “exame” é mais uma afirmação de confiança pessoal do que uma mostra do que se

aprendeu. Penso que o ambiente antes dos exames levou a que esse espírito estivesse presente e “tomasse conta” das actuações durante os exames. O sucesso e o insucesso de cada um já estava decidido por eles próprios. O júri só confirmou o que eles já sabiam... Os parabéns a todos, pois todos os merecem, mesmo os que não foram felizes, desta vez, no resultado. Aos novos Yudansha, sejam bem vindos à confraria... Vão passar a sentir o “peso do cinto negro”... Começa agora o verdadeiro Aikido...

A quarta, sobre o facto de que, neste Estágio, foi integrado o 3º módulo das Acções de Formação para Instrutores, Monitores e candidatos a essas funções, programado desde o início da época. Esta realização pretendeu dar aos seus Participantes uma bagagem adicional de pormenorização técnica e pedagógica, aproveitando a presença de um grande Professor, experiente e sensível nas lides do ensino do Aikido, como o é Antoine Vermeulen Sensei.

Quanto às sessões de treino, voltámos a aprender muitas coisas... Por vezes, a reaprender... Se as houve novas, que deverão fazer parte, daqui para a frente, do nosso quotidiano aikidoka, também houve as que o Sensei repetiu, com o seu jeito paciente e enorme bonomia... Mais uma vez se verifica que há que interiorizar os conceitos (aprendidos nestes contactos com os verdadeiros Mestres...) durante o ano, nos treinos diários e nas práticas extra-estágio, com uma especial responsabilidade dos que têm funções de transmissão e ensino.

Precisamente sobre isso, escrevi o ano passado que é “... com perseverança, paciência, constância, que teremos de praticar, é com redobrada atenção que teremos de estar, é, em suma, com honestidade intelectual que teremos de interagir, sem deixar que os pormenores nos escapem, ajudando os nossos parceiros de treino a evoluir, estando permanentemente atentos aos detalhes para que fomos alertados, aplicando os princípios e os conceitos que nos foram transmitidos por este Professor de grande gabarito ...”.

Mais à frente afirmei que “... teremos de transmitir aos que não estiveram presentes, os conhecimentos, os pormenores, o método e as sensações que tivemos neste Estágio ...”, porque “... só assim contribuiremos, de um modo efectivo, para a evolução que desejamos, em nós e nos outros, ultrapassando rotinas, pesquisando novos caminhos, interiorizando procedimentos, sentindo as evoluções, partilhando, sem reservas nem

segredos, sem objectivos inconfessáveis de predominância, de espírito aberto e com total honestidade intelectual ...”.

Neste ano lectivo que decorreu, senti que este caminho está, finalmente, a ser trilhado, porque quase todos compreendemos que o devemos percorrer. Espero sinceramente que, no recomeço, em Setembro, a nossa maneira de estar esteja diferente e que possamos evoluir e fazer evoluir, conscientemente.

Essa é razão de ser da nossa ACPA e do caminho que, para ela, foi escolhido e a todos proposto...

Francisco Leotte